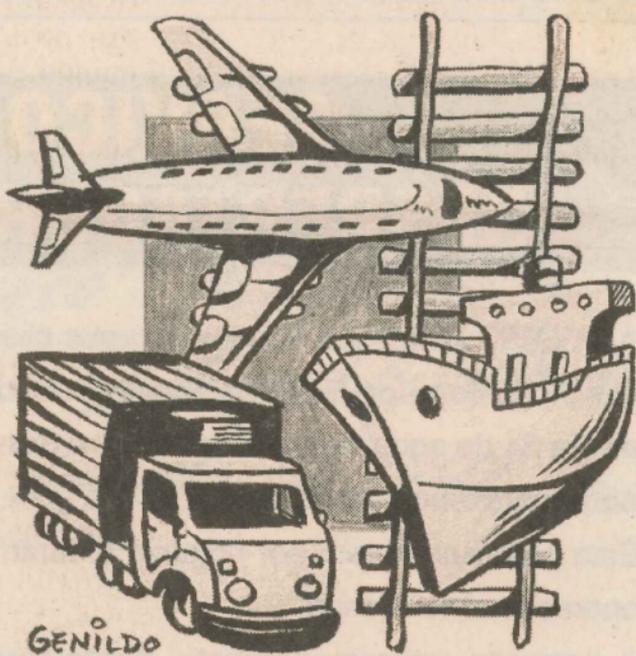


## Aeroporto e rodovia

**E**ste ano está sendo marcado por acontecimentos importantes para o fortalecimento da logística de transportes que alimenta a economia do Espírito Santo. O fato novo é que iniciativa privada e poder público anunciam ação articulada para implementar a internacionalização do Aeroporto de Vitória. Antes disso, foram realizadas as privatizações dos portos de Capuaba e Paul. No setor ferroviário, a Companhia Vale do Rio Doce iniciou obras para eliminar "gargalos" ao fluxo de cargas na Estrada de Ferro Vitória a Minas, com objetivo de aumentar os embarques no complexo portuário de Tubarão. Para o ano ser fechado em grande estilo, falta a inclusão da BR 101 no Corredor Rodoviário do Mercosul.

Sem seu aeroporto internacionalizado e excluído do Corredor Mercosul, o Estado não terá volume de cargas capaz de sustentar sua competitividade, principalmente em relação aos concorrentes do Sudeste. Os números estão aí para provar. Em 1997, o Aeroporto de Vitória recebeu 1.520 toneladas de produtos importados, 9,35% a mais que as 1.390 toneladas registradas em 1996. No entanto, deixou de atender a uma demanda muito superior. E neste ano, a demanda projetada é muito maior, principalmente devido à diversificação das mercadorias movimentadas pelas estações aduaneiras da Grande Vitória. Essa diversificação é impulsionada pela diminuição das importações de veículos através do Espírito Santo. A guerra fiscal está afastando dos portos capixabas, em 1998, cerca de 29% do total registrado em 1996. Das 225,43 mil unidades desembarcadas no ano passado, existe estimativa de que aproximadamente 65 mil veículos deixarão de desembarcar no ES até o final deste ano.

Estados como Paraná e Rio Grande do Sul, que atraíram para seus territórios a importação de veículos, em contrapartida aos incentivos fiscais para instalação de montadoras, são concorrentes do Espírito Santo também no Corredor Rodoviário do Mercosul. E o Espírito Santo pode ter comprometida a sua capacidade de atração de investimentos se não estiver ligado a vias eficientes de escoamento de produtos para os centros consumidores. A inclusão da BR 101 Sul no Corredor do Mercosul é considerada fundamental para o Espírito Santo, em termos de competitividade. Nesse campo, já existe uma desvantagem para os capixabas porque, no Sudeste, foram duplicadas a Via Dutra, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo, e a Rodovia Fernão Dias, de São Paulo a Belo Horizonte.



**A** internacionalização do aeroporto de Vitória faz parte do conjunto de fatores da oferta de infra-estrutura para atração de investimentos e movimentação de cargas no Espírito Santo. Os produtos internacionais destinados ao mercado brasileiro são desembarcadas predominantemente no Rio de Janeiro e em São Paulo, justamente os Estados que receberam investimentos rodoviários e que estão em pleno processo de modernização de seus portos. Então, dentro da guerra da logística, é fundamental a internacionalização do aeroporto de Vitória e a inserção da BR 101 Sul no traçado conhecido como Corredor Rodoviário do Mercosul ou Rodovia do Mercosul. A própria participação do Espírito Santo no Corredor Atlântico do Mercosul, com ênfase no transporte marítimo, depende muito da movimentação regional de cargas.